

Nós e o Mundo

MAURA DE SENNA PEREIRA

FERNANDO MEIRELLES — Tê-lo como vizinho aqui na coluna, durante anos e, de repente, não mais. Vejo pontificar no reino da trova, apresentar quadras bonitas cada domingo, de colegas de todo o Brasil, unir, reunir, noticiar, congregar. Seu tema, sua paixão — a trova. Da ter transformado sua coluna em órgão de divulgação da União Brasileira de Trovadores. Era, ainda, o advogado ilustre. E era, talvez, acima de tudo, a criatura fraterna que sabia atraír o bem-querer da gente com seus gestos amáveis, suas palavras generosas. Parecia um amigo desde o princípio do mundo e por isso a morte de Fernando Meirelles me deixou atônita, machucada.

GALMA — O Grupo Artístico Literário Mérica de Alcançá convidou para a sua festiva reunião de junho (dia 12, às 16h30, Rua Major Rubens Vaz, 456 — Gávea).

"CONHEÇA SANTA CATARINA" — Inaugurada a 31 de maio, poderá ser apreciada até 30 de julho, de segunda a sexta, das 9 às 17 horas, uma linda e astuta exposição de arte popular catarinense. Local: Av Nílio Peçanha, 50, térreo. É uma promoção da Empresa de Turismo, Empreendimentos, Secretaria de Comércio e Indústria e Banco do Estado de Santa Catarina, sendo coordenadores Alberto Chaves e Moacir Benvenuti Filho.

ONZE AUTORES BRASILEIROS — Na Livraria Recorde, sob a égide das Editoras Símbolo, lançaram seus livros a 10 de corrente, em noite de festa: Alva-

sar Soares, Osório Alves de Castro, Ro Alves de Faria, Herach W. Basbaan, Ignácio do Loyo, Brandão, Lourenço Díaz Faria, Moysés Baumstein, Murió Cé-Paulo Dantas, Paulo Rangel, Plínio Marcos e Valdir Zwetsch.

FICÇÃO — O número 5 traz novos contos de autores consagrados e de jovens nascidos em torno dos anos 50. Amplia-se ainda com o seu concurso permanente de contos, notícias e comentários que ajudam a atualização do leitor e rezenhas excelentes, como as dos números anteriores, todas, felizmente, não escritas em *estruturalista* (dão licença, Ledo Ivo, Mário da Silva Brito, Almeida Coutinho?).

SUPLEMENTO, MARIA AMÉLIA, COGUMELO — O Suplemento da Tribuna que, agora, o único suplemento literário que temos no Rio, está chamando os antigos colaboradores e convidando os autores jovens. Estes já estão comparecendo com prosa e verso e, secretariando o Suplemento com eficiente dinamismo, está a jovem poeta e jornalista Maria Amélia Mello. E ela também a representante, no Rio de Janeiro, de "Escruta", a magnífica revista literária de São Paulo; colabora em "Jornal de Letras"; está completando o curso de Comunicação; entrevista escritores e, derramando-se em versos, chega até ao "Cogumelo Atômico", dos meus jovens amigos de Brusque. Recebe o n.º 22 — e lá está Maria Amélia com um poema de seu livro "Compasso de Espera", maravilhoso, novo e rico de sonhos como o querido "Cogumelo" catarinense.

JOGO DOS SETE ERROS



RESPOSTA: 1 — O Igreja da missa. 2 — O Igreja da missa.
3 — Na estrela. 4 — Os beijos da moça. 5 — Os acasos.
6 — A alegria da velhice. 7 — O lado da esquerda.

Santo

Ontem, 12 de junho, foi o dia dos namorados. Hoje, 13 é o dia da Santo Antonio, santo casamenteiro, um santo jovem e simpático, que morreu ainda moço. Nada mais natural do que transformá-lo em protetor das moças, especialmente aquelas que estão em idade de se casar e foi isso que a tradição fez. Santo Antonio casamenteiro é uma invenção brasileira. Em Portugal, onde nasceu, no ano de 1198, desenvolveu a sua vocação para mártir e realizou os seus mais extraordinários milagres. Santo Antonio é procurado pelos fiéis para ajudar a encontrar pessoas e objetos desaparecidos, obter notícias de viajantes, pessoas ausentes e proteger soldados. No Brasil as relações do povo com Santo Antonio são diretas e pessoais e por isso tornou-se um dos temas mais ricos do nosso folclore.

Televisão

CANAL 4

SANTO POPULAR